



Caderno 3: exercício crítico do fazer¹

Gabriela F. Guimarães²
Raquel Mourão Brasil³
Faculdades Alves Faria, Goiânia, GO

RESUMO

O jornal laboratório **Caderno 3**, do curso de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alves Faria de Goiânia, Goiás, tem buscado ser para o aluno não somente um pretexto para o exercício técnico da escrita ou de simulação da realidade. O que orienta pedagógica e didaticamente a publicação é a perspectiva de formar o aluno para o domínio da articulação teórico-prática da profissão, mediante sua inserção na realidade social, orientada por uma visão ética, crítica, autônoma e independente de jornalismo e de mundo.

Palavras-chave: jornalismo; formação; realidade social; cidadania.

OBJETIVO

- Criar as condições necessárias para que o aluno exercite na prática os fundamentos teóricos e técnicos que norteiam o fazer jornalístico, mediante uma abordagem não reprodutivista dos fenômenos sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o aluno para a compreensão teórico-crítica de todas as etapas da produção, organização e difusão da informação.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alfa, Goiânia/GO. E-mail: gabriela.f.guimaraes@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação, habilitação Jornalismo, das Faculdades Alfa. E-mail: quelmourao@gmail.com



- Estimular, num ambiente de liberdade, a criatividade e o experimentalismo do aluno em todas as etapas de produção do jornal laboratório.
- Possibilitar a integração de alunos de diferentes períodos na elaboração do jornal laboratório, estimulando o fazer solidário e eticamente responsável.

JUSTIFICATIVA

O entendimento do que venha a ser um jornal laboratório não deve ser reduzido ao mero cumprimento de uma norma institucionalizada pelo Conselho Federal de Educação (Resolução nº 03/1978) e ainda em vigor, que veio para suprir o que, à época, se entendia ser uma carência do ensino profissionalizante diante de uma formação que priorizava a formação humanista do aluno.

Embora seja, indiscutivelmente, uma oportunidade para o aluno colocar em prática a apreensão das técnicas do fazer jornalístico, o jornal laboratório deve ir além e ser também o espaço pedagógico institucionalizado para o exercício da apreensão crítica da realidade e do respeito aos direitos da cidadania. Ou seja, deve ser capaz de criar as condições para que o aluno conjugue a liberdade responsável do fazer com a perspectiva emancipadora do saber.

É fundamental que os laboratórios sejam entendidos como espaço de aprendizagem e de pesquisa e não como complementos da estrutura burocrática que em muitos casos os têm administrado de forma distorcida, transformando-os em núcleos de produção industrial e só subsidiariamente permitindo sua utilização pedagógica. (MELO, 1984, apud LOPES, 1989, p. 34)

Conjugar a competência técnica com o olhar crítico próprio de um ensino acadêmico comprometido com a intervenção desalienada na realidade social e o resguardo dos direitos à informação de qualidade e à liberdade de expressão é, portanto, o desafio a que se propõe a produção do **Caderno 3**.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A filosofia de trabalho que orienta a produção do jornal laboratório **Caderno 3** parte de duas premissas básicas: a primeira afirma que, se é certo que a academia não deve estar subserviente aos ditames do mercado no que diz respeito à formação do futuro jornalista, também não pode se esquecer de suas demandas concretas por um profissional tecnicamente preparado para o exercício da profissão; a segunda, não menos importante, baseia-se no entendimento do jornalismo como construção social da realidade, ou seja, exige um ensino que vá além do domínio técnico, abrangendo o incentivo à percepção do aluno sobre a natureza da atividade jornalística na atribuição de sentidos à informação.

O filão de investigação que concebe as notícias como construção rejeita as notícias como espelho por diversas razões. Em primeiro lugar, argumenta que é impossível estabelecer uma distinção radical entre a realidade e os mass media noticiosos que devem “refletir” essa realidade porque as notícias ajudam a construir a própria realidade. Em segundo lugar, defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível. Em terceiro lugar, é da opinião que os media noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos, devido a diversos fatores. (TRAQUINA, 2005, p. 168-169)

Por isso, o **Caderno 3**, como órgão laboratorial, busca criar as condições necessárias para a formação técnica e crítica do aluno, para que, além do exercício competente da profissão, compreenda o papel de sua subjetividade na construção midiática da informação. Busca-se, portanto, mostrar ao aluno que são seus valores, normas, ideias, (pre)conceitos, etc, que irão, em última instância, orientar o recorte, a angulação, a seleção, a edição primeira que fará da realidade, elementos que implicarão diretamente na natureza do conhecimento produzido, ou seja, se um conhecimento transformador ou orientado por princípios hegemonicamente excludentes. Para tanto, torna-se imprescindível que seja capaz de identificar o lugar social de onde vê, e



consequentemente constrói, os fenômenos sociais, mantendo-se atento, sobretudo, às demandas sociais.

Nesse aspecto, a produção do aluno é acompanhada não apenas sob a perspectiva das exigências do domínio da técnica, da observância das regras gramaticais, mas de um constante refletir sobre sua produção, que se inicia com a discussão crítica da escolha da pauta e dos entrevistados, do enfoque da matéria, da seleção dos dados, etc. São esses elementos que irão determinar a orientação que imprimirá à matéria jornalística, na qual ficará impressa a visão de mundo de seu construtor.

Esse entendimento de jornalismo começa a ser praticado já com os alunos do 1º e 2º períodos, que ficam encarregados de levantar as notícias nos bairros onde moram. Essa escolha pedagógica é orientada pela convicção de que olhar o seu próprio cotidiano, buscar compreendê-lo e dele conseguir idealizar pautas, além de estimular a curiosidade, favorece a observação crítica do meio em que vive e, por consequência, a compreensão da cidade como um todo. Como diz Tolstói, “se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.”

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal laboratório **Caderno 3** foi criado em 2007, quando a coordenação do curso e os professores da área prática de jornalismo entenderam ser pedagogicamente estimulante, no momento em que era implantado o novo currículo, reunir o que estava disperso em uma só publicação. Com isso, houve a unificação do que até então se encontrava fragmentado na área de impresso: o jornal laboratório *Kabum!*, com reportagens e artigos dos alunos do 4º período, e o boletim *Folha Universitária*, exclusivo para a veiculação de notícias e entrevistas, a cargo dos alunos do 2º e 3º períodos. Além de dar maior consistência à publicação, o novo modelo rompia com uma distinção até então feita entre alunos dos primeiros períodos e aqueles que estavam mais adiantados, entre outros motivos, por ser o *Kabum!* impresso, e o boletim *Folha Universitária*, fotocopiado, o que conferia ao primeiro uma falsa ideia de superioridade



em relação ao segundo. A escolha do nome do jornal foi feita mediante votação das sugestões apresentadas pelos próprios alunos.

A junção das publicações favoreceu o trabalho interdisciplinar, ao agregar as disciplinas: Redação Jornalística I (jornalismo especializado), Redação Jornalística II (jornalismo opinativo), Jornalismo Impresso I (notícia), Jornalismo Impresso II (entrevista), Jornalismo Impresso III (reportagem), Fotojornalismo e Planejamento Gráfico (inclui edição). Essa interdisciplinaridade estimulou uma convivência salutar entre os alunos dos diferentes períodos e uma melhor distribuição dos conteúdos, já que os estudantes de cada período ficaram responsáveis pela produção do material proposto pelo gênero jornalístico alvo da sua aprendizagem.

Com periodicidade mensal (quatro por semestre), o **Caderno 3** é impresso em papel jornal, formato germânico (38x28,8cm, papel jornal, 45g) e possui 24 páginas. Sua tiragem varia entre 300 e 400 exemplares, que são distribuídos aos alunos do curso de Jornalismo, à direção e aos professores das Faculdades Alves Faria, às redações dos jornais locais, além de se incentivar os alunos a levarem exemplares para as fontes das suas matérias. O **Caderno 3** está distribuído em editorias – Política, Economia, Saúde, Educação, Meio ambiente, Cidades e Esportes, ficando as duas páginas centrais reservadas para uma grande reportagem. A última página traz sempre um ensaio fotográfico, realizado pelo aluno que manifestar esse interesse e cujo tema fica à sua escolha. Todas as fotos do jornal são produzidas pelos próprios alunos, no momento em que estão levantando a matéria.

Os alunos cumprem um cronograma de edição do jornal laboratório, estabelecido de comum acordo entre os professores das disciplinas envolvidas na sua publicação, e do qual tomam ciência tão logo se inicia o semestre letivo. Tem-se observado que a periodicidade regular da publicação do jornal é um estímulo ao aluno, além de ser fator de credibilidade para as fontes.



CONSIDERAÇÕES

O jornal **Caderno 3** tem sido um importante instrumento de aprendizagem do fazer jornalístico responsável, atento ao caráter de bem simbólico da informação. Em sua produção, o aluno dispõe de um importante espaço de liberdade, já que não está sujeito a qualquer restrição de ordem política, econômica ou social. Quando existem, as restrições às pautas apresentadas pelos alunos têm ocorrido única e exclusivamente no que diz respeito à sua exequibilidade ou oportunidade.

Em todos os momentos, os conceitos teóricos do jornalismo estão iluminando a prática, o que permite ao aluno estabelecer a ponte entre abstrato e concreto, entre o conhecimento e a sua aplicação. Da mesma forma, o **Caderno 3** tem buscado contemplar as exigências do mercado por um profissional bem preparado tecnicamente, sem se esquecer, todavia, das demandas sociais da cidadania. Bem formado, o aluno estará apto a se submeter ao ritmo frenético dos jornais diários, com o diferencial que só a academia pode lhe oferecer: a percepção crítica do seu fazer.

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de. Laboratórios de Jornalismo: Conceitos e Preconceitos, 1984 apud LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus, 1989.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.